

35 ANOS DE CPDOC



Esquerda para a direita: Salomão Benchaya, Milton Medran, Ricardo Nunes, Wilson Garcia, Mauro Spínola, Ademar Chioro, Reinaldo di Lucia, Jacira Da Silva.

Foi realizado no dia 23 de setembro de 2023 nas instalações do **CEAK - Centro Espírita Allan Kardec** de Santos a reunião do **CPDoc** comemorativa dos 35 anos de existência.

Na oportunidade foi lançada a Edição em papel da Série realizada em parceria com a **CEPA - Coleção Livre Pensar em português**, é uma edição limitada feita para esta comemoração.

Você pode adquirir os livros impressos em:

<https://www.cepabrasil.org.br/portal/bja>

Veja toda a coleção online e grátis: <https://cepainternacional.org/site/pt/ebooks>

4º livro da Série Literária Abrindo a Mente: Emissões Energéticas na Prática Espírita – Uma contribuição do SBPE está disponível

Este livro é elaborado com trabalhos apresentados no **SBPE – Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita**, todos os trabalhos fazem parte dos respectivos *Anais*, quer impressos em forma de livros e como eletrônicos: CDs em formato pdf.

Buscamos aqui reunir aqueles que de alguma maneira abordam a aplicação das energias anímico-espírituais nas casas espíritas, desta forma o **ICKS** poderá oferecer ao público em geral este saber espírita, teórico e prático de forma gratuita, amplamente disponível para consulta e referência em trabalhos a serem produzidos por outros autores. Este é o quarto livro da série literária **Abrindo a Mente**, anteriormente já disponibilizamos 3 livros:

- **Uma Breve História do Espírito** – Alexandre Cardia Machado;
- **Novo Pensar sobre Deus, Homem e Mundo** – Jaci Régis
- **Amor, Casamento & Família** - Jaci Régis.

Este quarto livro, apresenta trabalhos dos seguintes autores: *Cláudia Régis Machado, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Reinaldo de Lucia e Alexandre Cardia Machado*, que foram apresentados nos **SBPEs**, cronologicamente conforme abaixo:

- **Emissões Energéticas à Distância** - Autor: Reinaldo di Lucia - 2º SBPE – 1991.
- **Passes: Discussão e Propostas** - Autor: Reinaldo di Lucia - 3º SBPE – 1993.
- **Análise da utilização da palavra “fluído” e suas variações na obra de Allan Kardec** - Autor: Alexandre Cardia Machado – 9º SBPE – 2005.
- **O Toque Terapêutico** - Autora: Juliana Régis da Costa e Oliveira – 12º SBPE – 2011.
- **Gabinete Psico-mediúnico uma experiência de saúde emocional** - Autores: Alexandre Cardia Machado e Cláudia Régis Machado – 12º SBPE – 2011.
- **Estudo Metodológico Para Emissão Energética Próxima, Aplicada a Plantas** - Autor: Alexandre Cardia Machado – 12º SBPE – 2011.

É interessante observar que todos os autores deste livro são oriundos do **CEAK – Centro Espírita Allan Kardec de Santos** que já, desde a década de 90 adotou a terminologia proposta por *Reinaldo di Lucia*, como por exemplo chamar passe de Emissão de Energia Próxima, nomenclatura que é predominantemente utilizada neste livro. Uma contribuição do *Grupo de Santos*. Curiosamente todos os autores também são oriundos da **MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade do CEAK**. Sendo que Cláudia, Reinaldo e Juliana foram presidentes daquela mocidade.

Atualizar a nomenclatura espírita é muito importante, pois caso, não aprimorarmos os termos ultrapassados usados nas obras básicas e mediúnicas espíritas manteremos o espiritismo numa linguagem hermética, de difícil entendimento por pessoas mais novas e iniciantes na Doutrina Kardecista.

Recorro a *Jaci Régis*, em seu Caderno Cultural: *Doutrina Kardecista – Modelo Conceitual (reescrevendo o modelo espírita)* – “O movimento espírita brasileiro que assumiu a responsabilidade de manter o legado de Kardec sucumbiu à pressão da cultura, das ideias católicas, devido à adesão de pessoas estruturalmente ligadas aos cultos cristãos.

Dois fatores contribuíram para isso. A absorção total do sentido e da **linguagem** do evangelho (nota do Editor, por exemplo o termo passe) sem a liberação do aparato místico ... O aspecto evolutivo do Espiritismo, que permite analisar os progressos realizados pela sociedade humana nesse período e incorporá-los, equilibradamente ...”.

É por esta razão que esta obra que aqui introduzimos, entra em nossa série **Abrindo a Mente** por ser teórica e prática. Podemos dizer inovadora.

Baixe aqui: <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=268:emissoes-energeticas-na-pratica-espirita-organizacao-alexandre-cardia-machado>



O CASO FAUSTÃO E O SUS

Artigo publicado na Revista CartaCapital em 20/09/2023



Faustão está em casa. A fase mais difícil e perigosa foi ultrapassada, ainda que sua luta pela vida continue a cada dia. Esse processo só está sendo possível pelo gesto de amor e solidariedade de uma família que, em um momento de profunda dor pela perda de um ente querido, teve a generosa decisão de permitir que outras pessoas pudessem viver, por meio da doação de Órgãos.

No caso de uma celebridade como Faustão, não faltaram as “opiniões dos especialistas” que de tudo entendem, sem qualquer compromisso com a verdade.

No meio de tanta desinformação foi possível constatar o quanto o SUS é imprescindível e motivo de orgulho para o país. Temos o maior programa de transplantes públicos do mundo, com serviços hospitalares aptos a coletar órgãos e tecidos, dentro de procedimentos técnicos rigorosos e seguros, regidos por criteriosos preceitos éticos. A rede de transplantadores, espalhados pelo território nacional, ainda concentrada na Região Sudeste, tem sido capaz de salvar milhares de vidas todos os anos.

O Sistema Nacional de Transplantes do SUS, coordenado pelo Ministério da Saúde e conduzido em parceria com secretarias estaduais de Saúde, é mais um exemplo do SUS que dá certo. Somos um país populoso e

continental. Conseguimos com sucesso gerenciar filas descentralizadas, em cada estado, que seguem critérios tais como tempo de espera, compatibilidade, prioridade para crianças e casos mais graves.

A existência de milhares de brasileiros nas filas aguardando por um transplante deve-se muito mais a questões culturais. Pouco falamos sobre a inevitabilidade da morte e como queremos que a família se porte no momento que um dia todos iremos enfrentar.

As filas para transplantes e resistência das famílias em doar órgãos e tecidos, mais do que falta de solidariedade ou de outra dificuldade qualquer, devem-se ao fato de que não tratamos do tema da morte ao longo da vida. Não é, portanto, uma deficiência do sistema de transplantes. O sucesso do paciente Faustão pode ajudar a mudar a atitude da sociedade e ampliar as doações de órgãos.

Mas é preciso tratar de outras duas dimensões relacionadas aos transplantes.

A primeira é o que chamo de “paradoxo do SUS”, que só pode ser explicado pela forma como os “interesses de mercado” se apropriam dos recursos públicos. Sem uma atenção básica disponível para quem mais precisa do SUS, continuaremos a ser o país campeão de transplantes de rins e, paradoxalmente, o que produz doentes renais crônicos mais jovens no mundo, que sofrem em máquinas de hemodiálise enquanto aguardam na fila de transplantes.

Isto porque não somos capazes de diagnosticar de forma precoce e tratar adequadamente nossos hipertensos e diabéticos. Somos vaidosos por liderar as dispendiosas tecnologias, altamente complexas, envolvidas nos transplantes de órgãos e tecidos, mas somos incapazes de proteger os rins de nossos jovens com uma Atenção Primária à saúde bem-feita.

A segunda dimensão do problema é tão relevante quanto a anterior.

Para que alguém entre na fila de transplantes é preciso que tenha sua doença bem diagnosticada. Aí reside o mais grave problema do SUS: a dificuldade de acesso à atenção especializada. As filas para consultas, exames, cirurgias e procedimentos especializados são imensas e funcionam como um “funil”.

Enquanto isso, os que vivem em municípios ou regiões onde o SUS funciona e aqueles que têm planos de saúde ou recursos para pagar médicos especialistas e exames complementares, como uma biopsia de fígado, por exemplo, conseguem “fechar” seu diagnóstico e ser incluídos nas filas de transplantes. Alguns, com mais recursos cognitivos e, principalmente, financeiros, aceleram o seu lugar na fila judicializando contra o SUS e os planos de saúde.

A iniquidade de acessos aos recursos de saúde é o maior desafio para a garantia do direito constitucional a ela. Felizmente, o Ministério da Saúde está propondo a nova Política Nacional de Atenção Especializada em Saúde, que estabelece as bases da atenção especializada que deve ser organizada, com ênfase na centralidade na Atenção Primária, na qualificação da regulação do acesso, na regionalização, na saúde digital e na produção da equidade e justiça.

Sem isso, os mais pobres, periféricos, que vivem nas regiões mais necessitadas e desassistidas, seguirão seu curso de adocimento e desesperança, e muitos continuarão morrendo sem sequer terem chegado à tal fila dos transplantes.

Ademar Arthur Chioro dos Reis é médico sanitário e professor da Escola Paulista de Medicina. Foi ministro da Saúde. É presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Espírita é presidente do Conselho Deliberativo do CEAK de Santos.

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA — Periódico Mensal editado pelo ICKS — Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451
Revisão: Claudia Régis Machado
Projeto e Diagramação: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Mauricy Silva
Secretário: Antonio Ventura
Tesouraria: Cláudia Régis Machado

A MORTE E O MORRER

Este seminário, programado para novembro de 2010 não foi realizado pela enfermidade que acabou resultando na desencarnação de Jaci Régis.

Anteriormente foram realizados sempre com a participação da Psiquiatra Sandra Chioro dos Reis e Jaci Régis.

O último realizado foi, portanto, em setembro de 2008.

Espiritismo
Ciência da Alma
OUTUBRO - 2010
Ano XXV - Nº 262

ABERTURA
JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

ALÉM DA VIDA

Perda de entes queridos
Morte e Morrer

3 Seminários - Todas às 4ª feiras

3,10,17 de novembro de 2010

Horário das 20 às 21:30hs

Investimento: R\$ 20,00

Local: Sede do ICKS - Av. Francisco Glicério, 261 - Gonzaga - Santos - SP
Maiores Informações: (13) 3284 2918

SETEMBRO
Ano XXV - Nº 239

ABERTURA
JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

Seminário
MORTE E MORRER
A vida além túmulo - mediunidade

Temas
1. O que nos faz temer a morte?
2. O que fazem os Espíritos?
3. Por que os Espíritos procuram comunicar-se com os vivos?
4. Perda de entes queridos

Palestrante: Jaci Régis

Início: 11 de Setembro

4 seminários - todas as quintas-feiras
Horário: das 20 às 21:30 horas
Local: Sede do ICKS
Av. Francisco Glicério, 261 - Gonzaga - Santos - SP

Investimento: R\$ 15,00

Maiores Informações: (13) 3284 2918
Horário de Funcionamento: das 8 às 12 das 14 às 18 horas

Realização:
ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Este tema sempre esteve na pauta do Abertura, pela relevância e poderíamos dizer da excepcionalidade da visão de vida e morte espírita, somos um ponto fora da curva, se nos comparamos com outras visões do mundo. É, portanto, de se esperar que os espíritas sejam doadores de órgãos e tecidos, contudo temos que considerar a influência de algumas obras mediúnicas que aterrorizam descrevendo quadros de desencarnação onde o Espírito acompanha o processo levando consigo estas marcas no seu perispírito. Estas visões não têm comprovação alguma. Certamente o benefício social que podemos conceder deve valer muito mais do que o medo do processo desencarnatório.

A transformação de Hippolite Leon Denizard Rivail em Allan Kardec e o seu trabalho, genialidade e conflitos, na elaboração do Espiritismo, desde o Livro dos Espíritos até a última edição da Revista Espírita

LIVRO DO MÊS

Introdução à Doutrina Kardecista

O Livro nasce da necessidade crescente de estabelecer um claro sentido de progresso e tentar captar o pensamento de Allan Kardec, diante das alterações conceituais surgidas no movimento espírita brasileiro. Livro publicado em 1997, permanece atual.

A expressão Doutrina Kardecista é colocada como alternativa de designação do Espiritismo, dada a deterioração e confusão que esta palavra inspira atualmente. Não se trata da criação de uma seita paralela. Mas a reafirmação do sentido evolucionista do Espiritismo. A Doutrina Kardecista define muito bem e claramente o que quer o Espiritismo de Allan Kardec.



OFERTA
R\$ 8,00
entregue em
sua residência
no Brasil

oferta válida até 30 de novembro/23



Fato Espírita

ROBERTO RUFO

rrufo54@gmail.com

A VIOLÊNCIA PREOCUPA. ONDE FICA A ESPIRITUALIDADE SÁDIA?

“A violência destrói o que ela pretende defender: a dignidade da vida, a liberdade do ser humano.”

Papa João Paulo II

Enquanto vivemos no país uma crise entre os Poderes, assistimos no Brasil um mar de violência e de sangue. A segurança pública, algo essencial para uma vida normal dos cidadãos, falha miseravelmente; enquanto isso, mortes de crianças pretas e pobres, granada em ônibus no Rio de Janeiro, tiro no peito de um bebê em Minas e dezenas de assassinatos na Bahia e em São Paulo acontecem no Brasil real. No país da fantasia um ministro toma posse como presidente do STF cantando num Karaokê improvisado onde o *regabofe* contou com 1.200 convidados que se empanturraram de filé mignon, risoto de champignon, penne com camarões, espumantes, sobremesas, etc. Fala-se que cada convite saiu por R\$ 500,00, mas com toda certeza em muitos casos o convite acabou sendo pago indiretamente pelo dinheiro público, corroborando a famosa frase atribuída a *John Randolph*, político americano do início do século XIX de que “*o mais delicioso dos privilégios é gastar o dinheiro dos outros*”. O Estado está perdendo a guerra e algumas de nossas cidades seguem aterrorizadas pelo crime organizado.

A questão de uma espiritualidade sádia está no cerne dessa problemática toda. Penso que 95% da humanidade não consegue viver sem uma crença. Quando expusemos as nossas críticas ao Espiritismo religioso o fizemos tendo a certeza da existência de uma dimensão espiritual. Era um discurso racional, mas sem perder de vista a espiritualidade do ser humano. Sucede-se que os movimentos intelectuais da segunda metade do século XX em diante, filosóficos ou políticos, abraçaram causas seculares bem ao gosto do materialismo histórico.

Como afirmou o pensador *Milton Medran* num dos *Simpósios Brasileiros do Pensamento Espírita* a religião possuía um freio moral para as pessoas, que segundo as religiões, não possuíam capacidade intelectual para tomar decisões sensatas.

Como a Igreja Católica a partir do *Concílio Vaticano II* também abraçou causas seculares, não atentando para o conselho do Papa Bento XVI de que uma igreja que se casa com uma era, ficará viúva na próxima era, muitos fiéis sedentos de uma crença como disse acima se afastaram da igreja católica. O Evangelismo atual cresceu aproveitando esse espaço vazio e tenta moldar com uma fé fanática a mente das pessoas mais humildes.

Por outro lado, muitos jovens ou adultos se deixaram contaminar pelo discurso materialista transformando-se em joguetes de um niilismo nefasto. Cresceram sem o freio da religião e sem a maturidade de um Espiritismo esclarecedor. O imediato passou a ser o seu mundo. O individualismo sua fé. As consequências estamos sentindo agora.

Em conversa com meu grande amigo e guru *Egydio Régis* ele concorda que a religião sempre desempenhou um papel fundamental na evolução moral da humanidade ao mesmo tempo em que proporcionou exemplos trágicos e absurdos do fanatismo religioso.

Ele acha que não há dúvida que tivemos uma grande evolução moral, especialmente no ocidente, nestes últimos séculos. O Espiritismo segundo *Egydio Régis* foi uma tentativa gloriosa de um grupo de espíritos superiores que obviamente sabiam que não seria uma etapa final. Lançaram uma semente num momento oportuno. O Espiritismo é uma luz que nos conforta e dá a certeza de um futuro feliz apesar da angústia de vivenciarmos o caminho espinhoso do momento. O *Egydio* ainda vê uma luz no fim do túnel. Quando estou com meus netos pequenos (uma neta com 09 anos e dois gêmeos de cinco anos) me reanimo e volto a confiar nas palavras de Emmanuel psicografadas pelo grande *Chico Xavier*: – “*diante da noite carregada de sombras, lembre-se do amanhecer*”.

“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”

Jesus de Nazaré



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

amedran@pro.via-rs.com.br

CENA DO QUOTIDIANO

Câmeras da reportagem de TV flagraram o momento. Um carro estaciona em frente a uma residência. O motorista, homem de meia idade, abre o porta-malas, dele retirando uma cadeira de praia. Ajuda a sair do automóvel um senhor idoso. Abre a cadeira e o auxilia a sentar-se ali na calçada, em frente à casa. Bate palmas, como a chamar quem ali reside. Ninguém o atende. Ele retorna ao automóvel e parte, deixando o idoso ali.

Soube-se, mais tarde, tratar-se de pai e filho. A casa em cuja frente foi deixado o idoso seria de outro filho. Havia um conflito entre os dois irmãos sobre a quem cabia a responsabilidade de acolher, em casa, o genitor.

PERSONAGENS E CIRCUNSTÂNCIAS

A imprensa não deu mais notícias a respeito do episódio. Tomara que a intervenção do Estado, seja via policial ou de seus mecanismos de ação social, tenha solucionado o conflito entre os dois irmãos. Talvez no âmbito do Poder Judiciário esteja correndo um processo, mediante o qual deverão ficar reguladas as obrigações de um e de outro.

A cena, no entanto, conduziu-me a algumas reflexões. Sem querer julgar os personagens presentes ou ausentes daquele episódio trazido pela reportagem, fiquei a imaginar quantos outros o antecederam, tecendo a história da qual apenas um capítulo foi publicizado.

Aquele homem, agora vítima de um presumível abandono material ou, quiçá, moral, teria, de alguma forma, contribuído para esse desfecho? Teria sido um bom chefe de família? Exercera corretamente seus deveres de pai, de esposo? Causara mágoas aos filhos? E que circunstâncias cercavam o ambiente, na casa do filho que ali o estava deixando? Outros membros da família – Esposa? Filhos? – que influência teriam exercido junto ao homem que para ali conduzira e deixara seu pai? Que ações ou omissões seriam atribuíveis ao outro filho, em cujo portal seu irmão deixara o pai de ambos?



CIRCUNSTÂNCIAS

A gente, frente a qualquer episódio, tende a julgamentos apressados. A Justiça, mais percutiente, tem o dever de buscar motivações e circunstâncias que ora absolvem, ora condenam, ora agravam e ora atenuam culpas. O filósofo espanhol *Ortega y Gasset* tem uma frase que bem ilustra a influência que sobre nós exercem aqueles e aquilo que nos rodeia: “*Yo soy yo y mis circunstancias*” (eu sou eu e minhas circunstâncias).

Meu impacto e minhas reflexões diante daquele fato, levaram-me, como espírita, a outras elucubrações:

– Em que presumíveis condições de relacionamentos entre si aqueles mesmos personagens encarnaram? Que encontros e desencontros, ódios e amores, simpatias e antipatias anteriores teriam, eventualmente, motivado uma prévia programação familiar?

As ações e omissões de cada um desses atores, na presente vida, agora beneficiada pelo esquecimento do passado, até que ponto contribuíram para a evolução de todos e de cada um dos personagens de uma história hoje apenas parcialmente conhecida?

RELACIONAMENTOS HUMANOS

Como se pode ver, em cada um dos dramas de uma existência, temos sempre mais perguntas que respostas. É nesse contexto que se deve compreender o conselho de Jesus de Nazaré: “Não julgueis!”.

Por outro lado, é no contexto da grande lei das vidas sucessivas que devemos, sempre, colher a oportunidade da convivência, seja ela familiar ou social, para contribuir com a felicidade e o crescimento daquele ou daqueles que a vida colocou junto a nós. Sem perquirição de culpas.

As eventuais culpas que possamos atribuir ao outro jamais deverão se constituir em óbices à realização do bem que lhe pudermos prestar. Os mecanismos inteligentes da vida colocam-nos no lugar certo e diante das pessoas certas ao nosso próprio crescimento.

Como seriam ricos e saudáveis os relacionamentos humanos se esse tipo de reflexão orientasse a vida de todos e de cada um!

Em outubro, não percam, vejam os detalhes!

II Forum do Livre Pensar Espírita da Grande São Paulo

Primeira semana

16/10/23 Grupo Espírita Manoel Bento
Palestrante: Elias Moraes
Responsável: Edison
Rua Alfredo Pujol, 79, Santana | São Paulo - SP

18/10/23 Centro Espírita José Barroso
Palestrante: Luis Signates
Responsável: Lulu - Lulu
Rua Inácio de Araujo, 255 Brás | São Paulo - SP

19/10/23 C.E.D.E. Os Caminheiros da Luz
Palestrante: Ademir Chioro
Responsável: Roberto
Rua Conde Prates, 360 Mooca | São Paulo - SP

Evento: Cepa - II Forum do Livre Pensar Espírita da grande São Paulo 2023

PROPOSTAS PARA O ESPIRITISMO FUTURO: QUEBRA DE PARADIGMA
Em busca de uma sociedade mais justa e igualitária

Outubro de 2023
Seguem locais e datas:

Segunda semana

24/10/23 Centro Espírita Mariana Bruck
Palestrante: Cláudia Jerônimo
Responsável: Lulu
Rua Caracaru, 59 Jd. Cumbica Guarulhos - SP

26/10/23 Centro de Estudos Espíritas José Herculano Pires
Palestrante: Ana Cláudia Laurindo
Responsável: Mauro
Rua Alicante, n. 339 Penha | São Paulo - SP

28/10/23 Centro Espírita Nova Era
Palestrante: Sandra Régis
Responsável: Conde
Rua Marlim Afonso, 78 Casa 6 | Balanzinho São Paulo - SP

APOIADORES CULTURAIS

Brasil DIGITAL GRAFICA RÁPIDA

Impressos em geral Adesivos Tags
Banners Rótulos Anúncios virtuais
PEQUENAS TIRAGENS
Entregamos em 24 horas
☎ 13 99146-9924

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
Educação Infantil Integral - semi-parcial
nova unidade

MATRÍCULAS ABERTAS

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

R. Armando Sales de Oliveira, 75 Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLEGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...
www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

nova unidade

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13)3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Livraria do ICKS

Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Seja um **APOIADOR CULTURAL**

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção



ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

Abrindo a Mente

MENINO DE LAPEDO: DESCOBERTA CAUSOU REVOLUÇÃO NOS ESTUDOS DA EVOLUÇÃO



As informações nesta coluna foram extraídas de um artigo de mesmo nome – Menino de Lapedo de Fabio Previdelli jornalista português no site da UOL.

“Há cerca de 29 mil anos, uma criança de 4 anos foi sepultada no que hoje é o Lagar Velho, no vale do Lapedo, cerca de 150 quilômetros de Lisboa, capital portuguesa. A causa da morte da vítima ainda é um mistério, visto que não há sinais de doença ou queda. Os restos mortais foram encontrados em 1998.

Qual a importância desta descoberta? Porque os seus restos mortais estavam praticamente intactos.

Na época, o achado foi feito de forma repentina, mas ajudou a provocar uma revolução no entendimento da evolução humana – nos interessa muito este ponto, os Neandertais conviveram por milhares de anos com os humanos modernos.

O Menino de Lapedo

O que chamou a atenção, explicou **João Zilhão**, arqueólogo e líder da equipe responsável pela descoberta, foi a anatomia da criança: “Quando encontramos a mandíbula, sabíamos que seria um humano moderno, mas quando expusemos o esqueleto completo (...) vimos que tinha as proporções corporais de um Neandertal”.

O único ponto que poderia explicar tais características era simples: os neandertais e os humanos modernos haviam cruzado. Mas até o final daquela década, se pensava que as espécies eram diferentes. Ou seja, atos sexuais entre elas era um ponto totalmente descartado. Hoje não é mais.

Ana Cristina, arqueóloga, ainda revelou detalhes sobre o enterro do Menino de Lapedo, que pertenceu a uma comunidade de caçadores-coletores nômades: quando a criança morreu, um buraco foi feito no chão. Na cavidade, galhos de pinheiro foram queimados, no qual o corpo foi depositado e envolto em uma mortalha tingida de ocre sobre as cinzas.

Após a descoberta no final do século passado, o Menino de Lapedo foi transferido

para o Museu Nacional de Lisboa. Foi assim que um estudo mais aprofundado sobre a criança teve o seu ponto de partida.

Os ossos das pernas eram mais curtos do que o normal para uma criança da idade dele. Como as pernas poderiam parecer de um neandertal?, questiona o arqueólogo. “Alguns dentes também pareciam de um neandertal, enquanto outros pareciam de um humano moderno. Como explicar isso?”.

As teorias

Com tantas perguntas deixadas por uma criatura tão jovem, duas linhas de pensamento surgiram: a primeira era que a criança seria fruto da relação entre um neandertal e um humano moderno.

A hipótese, no entanto, não apeteceu **Zilhão** tanto assim. O pesquisador tinha uma grande descrença sobre a teoria. Afinal, se o ato foi um evento único, eventual e raro, a chance de encontrar evidências sobre a dúvida após tanto tempo assim era praticamente irreal.

A segunda possibilidade é que a relação sexual entre neandertais e Homo sapiens eram muito mais regulares. “Sabíamos que na Península Ibérica o momento do contato (entre os dois) foi há cerca de 37 mil anos”, contextualiza o líder da descoberta.

Se o esqueleto pertencesse a essa época, a primeira teoria poderia funcionar. Mas se o menino era de um período muito mais tardio, as implicações tinham que ser que estávamos olhando para um processo em nível populacional, não um encontro casual entre dois indivíduos”, explica.

Com a datação feita por rádio carbono, foi descoberto que o Menino de Lapedo tinha cerca de 29 mil anos — o que corrobora com a segunda hipótese. “Se tantos milênios após o tempo de contato, as pessoas que vivem nesta parte do mundo ainda apresentam evidências anatômicas dessa população ancestral de neandertais, deve ser porque o cruzamento não aconteceu apenas uma vez, foi a norma”, reflete **Zilhão**.

Genoma neandertal

Com todas as evidências apresentadas pela descoberta do Menino de Lapedo, a forma que os pesquisadores entendiam os neandertais teve de ser revista — passando a enxergá-los, não mais, como uma espécie diferente.

Fica claro que pequenas diferenças no esqueleto facial ou na robustez do esqueleto são tão importantes segundo **Zilhão**.

Além disso, posteriormente, repercutiu a BBC, outros fósseis com características semelhantes ao Menino de Lapedo foram encontrados — o que ajudou a reforçar ainda mais a hipótese do cruzamento com humanos modernos.

Esta descoberta incentivou a pesquisa de DNA, conclui-se hoje que: os europeus e os asiáticos possuem até 4% do DNA neandertal “Isso não quer dizer que em cada um de nós 2% ou 4% seja (neandertal). Na verdade, se você juntar todas as partes do genoma neandertal que ainda persistem, isso é quase 50% ou 70% do que era especificamente neandertal. Portanto, o genoma neandertal persistiu quase em sua totalidade”, informou **Zilhão**.

De meu livro, Uma breve história do Espírito, página 61 extraio:

A pré-história Durante o Mesolítico (30.000 a 10.000 a.C.), o homem moderno, já como o único Homo existente, desenvolve a habilidade da caça utilizando o arco e a flecha, passando a viver em grupos menores, uma vez que as espécies anteriores quase todas foram extintas no período anterior da pré-história.

Com a nova técnica de caça o homem passou a abater aves e pescar, aumentando a sua capacidade de adaptação ao meio ambiente. Também é desta fase o início da domesticação de animais. Existem muitos estudiosos pesquisando, tentando encontrar os vestígios arqueológicos e genéticos dos momentos de transição, como por exemplo quando os homens modernos eliminam ou dominam os neandertais?

Tudo indica que houve dominação e miscigenação. O artigo Saga Humana100, descreve que pelo menos duas espécies de humanos diferentes do Homem moderno foram absorvidas, os neandertais e os denisovanos, os primeiros na Europa e os outros, que viveram na Sibéria.

O percentual genético neandertal se demonstra pois pelo menos 3% dos europeus têm genes deles. Os humanos modernos tiveram vantagens com isto, segundo o mesmo artigo referido “O DNA herdado de neandertais parece ter reforçado a imunidade, por exemplo e um gene variante de denisovanos ajuda, agora, tibetanos a viver em elevadas altitudes”

Para abrir mais a sua mente - <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/menino-de-lapedo-descoberta-causou-revolucao-nos-estudos-da-evolucao.phtml>

Jornal Abertura de Janeiro -Fevereiro de 2023 – Abrindo a Mente – Neandertais uma hipótese sobre a sua extinção - <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/31-jornal-abertura-2023?download=224:jornal-abertura-janeiro-de-2023>

Se você se interessa por temas desta natureza fica aqui o convite para a Leitura do Livro – Uma Breve história do Espírito, de minha autoria. <https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

A história de cada um

Todas as pessoas têm uma história de vida e na concepção espírita das múltiplas encarnações compreendem que já tiveram várias existências no percurso de sua evolução que, por suposto, tem muitas histórias de vida que se traduzem e se mostram na sua existência atual.

Creio que aquilo de importante que se construiu na trajetória evolutiva como espírito não se perde e fica armazenado no seu interior e se exprimirá em síntese na vida presente, o que leva de forma progressiva à definição de sua estrutura.

– “Cada encarnação é um novo começar, mas ninguém é propriamente, novo”. Somos uma construção que foi desenvolvida através das vidas sucessivas, mas que nos primeiros anos de vida é esquecida para dar espaço para novas experiências, para educação e novas realidades que ao longo do processo vai desconstruir aquilo que não é mais satisfatório, que não atende a nova realidade, resignificando e reajustando sua estrutura. Tendo um novo olhar para esse “eu” mais intrínseco.

Construir e desconstruir, resignificar e significar são movimentos realizados pela introspecção e honestidade que proporciona uma investigação interna, visando equilíbrio e harmonia pessoal e relacional.

Muito se fala de autoconhecimento que não é um processo fácil e uma maneira, não a única, que ajuda a conquistar é **escrever** o que se aprendeu com os erros e acertos, como estes impactaram e que rumos foram tomados a partir daí. Se aproveitaram ou não o que foi oferecido, quais os sentimentos advindos das vivências, relatos desses sentimentos, como nasceram as oportunidades e possibilidades por conquista de esforço e desempenho.

Como se enfrentou as circunstâncias, as intempéries e as situações inusitadas que a vida lhe trouxe. A palavra pode ser a mão que conduz o olhar para dentro de nós mesmos.

Quando escrevemos nos envolvemos fortemente e entramos no fluxo da escrita onde podemos nos conectar e reconectar com partes de nós mesmos. É um instrumento de crescimento fazendo romper com os limites de situações sedimentadas.

Reforçar o registro de vários aspectos da encarnação nos favorece um mergulho interno e dá subsídios para entender melhor angústias, alegrias, tristezas, memórias infantis, ganhos, sucessos e insucessos. A escrita pode também ser um momento de desabafo deixando o caminho vivencial menos penoso. Se existe algo já que não se encaixa na narrativa que estamos construindo talvez seja hora de deixá-lo de lado.

Toda esta ação é nos torna protagonistas da narrativa da nossa existência, já que estamos acostumados a pensar que a influência sobre a nossa história não está no nosso controle.

Esta preleção que advém muito dos conceitos da Psicologia nos ajuda a nos conhecer melhor e a fazer uma revisão constante daquilo que somos, do que poderemos ser. Com isto, o evoluir e crescer como espírito requerem muito trabalho e esforço.

Acrescentando ainda, este procedimento acarreta maior clareza em relação ao enredo que desejamos para a história de vida e também fornece elementos para tornar mais fácil escrever novos capítulos.



– “Lembremos que cada dia é uma oportunidade para adicionar novos elementos a história de vida: uma pitada de alegria, uma profunda tristeza, um desafio aparentemente impossível de resolver, uma história de amor para aquecer os corações. Além de muitos encontros, desencontros”.

Isso se faz com muito autoconhecimento, conversas, trocas, decisões e desapegos. Sendo a própria fonte principal de informação, embora não necessariamente a única.

Importante associar este ato como um cuidado das coisas do espírito num comportamento dinâmico e com a possibilidade de pensar a história de vida como um processo sempre de construção, buscando novos sentidos para vida ou para aspectos dela com resignificação constante.

Desta forma alcançamos uma narrativa original e criativa de própria vida.

ESTATÍSTICAS DIGITAIS

ESTATÍSTICAS DIGITAIS	BAIXADOS
Ebooks	1.787
Caderno culturais	1.787
Jornal Abertura (2018-2023)	11.191
Acessos ao Blog do ICKS	125.328



LIVRARIA VIRTUAL

Confira os títulos disponíveis

Novo Pensar - Deus Homem e Mundo (Jaci Régis)	20,00
Uma Nova Visão do Homem e do Mundo (Jaci Régis).....	20,00
A delicada Questão do Sexo e do Amor (Jaci Régis)	20,00
Caminhos da Liberdade (Jaci Régis)	20,00
Mulher na Dimensão Espírita (Jaci Régis e outros).....	15,00
Romance - Muralhas do Passado (Jaci Régis)	15,00
Kadu e o Espírito Imortal (juvenil) (Cláudia Régis Machado)	15,00
Caderno - Doutrina Kardecista Modelo Conceitual (Jaci Régis)	12,00
Comportamento Espírita - Português (Jaci Régis).....	12,00
Comportamento Espírita - Espanhol (Jaci Régis).....	12,00
Caderno Cultural Reencarnação (ICKS)	12,00
Caderno Cultural - Original & Ciro Pirondi (ICKS)	12,00
Cd's e Anais dos Simpósios - SBPEs (ICKS)	12,00
Desafios do Kadu (coquetel) (Cláudia Régis Machado).....	12,00

OBRAS BÁSICAS - DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA:



Disponemos de todas as **Obras Básicas** de Allan Kardec a exceção de Obras Póstumas, além disto temos o *Evangelho segundo o Espiritismo em francês*..... R\$ 14,00

OUTROS AUTORES E EDITORAS

Introdução à Doutrina Kardecista	15,00
Se todos fossem iguais (Milton Medran Moreira)	14,00
O espírito de um novo tempo (Milton Medran Moreira).....	14,00
Criminalidade: Educar ou Punir (Jacira Jacinto da Silva)	14,00
O último véu (Henrique Régis).....	14,00
Espíritos que han partido (Alícia Ristorto e Raúl Dubrich) espanhol.....	14,00
Rival y Freud (Matias Quintana) espanhol	14,00

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.
Solicite pelo Email: ickardecista1@terra.com.br



Baixe aqui:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=268:emissoes-energeticas-na-pratica-espirita-organizacao-alexandre-cardia-machado>



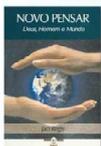
Baixe aqui:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=245:amor-casamento-e-familia>



Baixe aqui:

<https://cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=200:uma-breve-historia-do-espirito-alexandre-cardia-machado>



Baixe aqui:

<https://www.cepainternacional.org/site/pt/cepa-downloads/category/27-icks-colecao-abrindo-a-mente?download=223:novo-pensar-deus-homem-e-mundo>



RICARDO DE MORAIS NUNES

Utopias e Possibilidades

UMA ANÁLISE KARDECISTA SOBRE A OBRA NOSSO LAR

A obra *Nosso Lar* veio a público em 1944, através da psicografia de *Francisco Cândido Xavier*, cuja autoria espiritual é atribuída ao *Espírito André Luiz*. *André Luiz* teria sido um médico brasileiro que, por ocasião de sua morte, foi parar em uma região de sofrimento denominada umbral e, quando resgatado, foi encaminhado para uma colônia espiritual de nome *Nosso Lar*, onde foi acolhido com vistas a ser tratado das desventuras vividas naquela região do plano extra físico.

Existe muita curiosidade sobre quem teria sido na encarnação terrestre *André Luiz*, uma vez que o nome *André Luiz* é um pseudônimo fornecido pelo Espírito ao médium. A opinião generalizada é que teria sido um médico sanitarista do Rio de Janeiro no início do século 20.

Um dos nomes cogitados foi o do célebre médico *Oswaldo Cruz*, especialista em doenças tropicais, que se tornou conhecido por combater epidemias na cidade do Rio de Janeiro. Outro nome muito falado é o do médico *Carlos Chagas*, famoso por sua atuação como pesquisador da doença de chagas, e até mesmo um ex-presidente do clube de futebol e regatas Flamengo, também médico, de nome *Faustino Esposel*, foi cogitado como a possível personalidade terrestre do Espírito *André Luiz*. Trata-se de tema até hoje não resolvido.

Nosso Lar acabou se tornando o primeiro livro de uma série que busca descrever a vida no mundo espiritual sob a perspectiva do *Espírito André Luiz*. Nessas obras há a descrição sobre o que poderíamos chamar de “geografia” do mundo espiritual, onde, segundo os relatos de *André Luiz*, podem ser encontrados escolas, hospitais, parques, bosques, edificações e até mesmo veículos, como o famoso aerobus.

O movimento espírita brasileiro foi tomado de controvérsias quando essas obras de *André Luiz* começaram a ser publicadas. Por um lado, havia os entusiastas das obras que as tinham como complemento da obra de *Allan Kardec*, por outro havia aqueles que se questionavam quanto aos detalhes minuciosos da vida espiritual, muito materializada e semelhante à terrena, que ali se encontravam.

O problema mais se agravava quando se questionava que algumas descrições do umbral de *André Luiz* mais se pareciam com o inferno católico. Outra coisa que chamava atenção era a estrutura de sociedade organizada dada à colônia *Nosso Lar*.

De fato, encontramos na obra *O Céu e o Inferno* de *Allan Kardec* a ideia essencial da não existência de céus e infernos exteriores e sim interiores, dentro de nós. O relato dos Espíritos nessa obra segue a tendência de contestar lugares circunscritos como destinação da alma, postulando que a felicidade ou a infelicidade estão em todos os lugares onde existem Espíritos felizes e infelizes.

Porém, não há uma refutação absoluta sobre a possibilidade das almas se agruparem em certos meios. Na obra *O Céu e o Inferno* observamos a seguinte passagem: “*O inferno, portanto, está em toda parte onde existem almas sofredoras, como o céu está em toda parte onde existem almas felizes, o que não impede que umas e outras se agrupem, por analogia de posição, em volta de certos meios*”.

Na verdade, *André Luiz* não é original nesse tipo de relato que aponta para a existência de verdadeiras sociedades no mundo espiritual. Destaco as narrativas do sábio e vidente sueco *Emanuel Swedenborg* (1688-1772), o qual, em estados de êxtase adentrava o mundo espiritual, através da emancipação de sua alma e percebia que a esfera espiritual reproduzia as características da sociedade terrena.

Segundo *Arthur Conan Doyle*, em sua história do Espiritualismo, *Swedenborg* – “*observou ainda que o cenário e as condições deste mundo (terrestre) são inteiramente reproduzidos nessas esferas espirituais, bem como o é a estrutura de nossa sociedade. Encontrou casas para a residência das famílias, templos para a adoração, salões para reuniões sociais e palácios para a habitação dos governantes*”.

Allan Kardec não se aprofundou em tal investigação, porém existe uma teorização na filosofia espírita no sentido de que os Espíritos desencarnados poderiam moldar objetos, coisas, e construir “aparências” a partir dos fluidos existentes no

mundo espiritual, os quais seriam uma espécie de matéria elementar daquele mundo. Nesse artigo não adentrarei em pormenores sobre esta tese, em *O Livro dos Médiuns* e em *A Gênese* há reflexões interessantes sobre o tema.

De um ponto de vista kardecista, que deve ser sempre crítico das comunicações recebidas por via mediúnica, podemos dizer que essas colônias espirituais ou regiões inferiores do extrafísico não são um absurdo, dada a vocação para a sociabilidade do ser humano já existente no mundo terrestre. Porém, precisamos tomar cuidado para não reproduzirmos nessas ideias o céu e o inferno católicos que os espíritas superaram há muito tempo.

Nunca é demais lembrar que o céu e o inferno para o espiritismo estão dentro de nós.

Devemos ter claro, também, que o método de aferição das comunicações mediúnicas que *Kardec* utilizava não foi repetido com nenhum médium moderno. *Kardec* consultava vários médiuns e buscava uma concordância universal do pensamento dos Espíritos para evitar colocar nos princípios do espiritismo apenas opiniões individuais dos Espíritos. Estabeleceu-se, em nossas práticas mediúnicas, pelo contrário e infelizmente, uma tradição de confiabilidade no caráter do médium, e nos esquecemos que o médium, por mais honrado e digno que seja, é apenas intérprete da opinião dos Espíritos, e que os próprios Espíritos não são possuidores da “verdade” absoluta.

Enfim, por enquanto, nesse momento histórico que vivemos, o melhor que podemos fazer com essas mensagens é considerá-las como relatos sobre os quais devemos meditar, porém devemos ter claro que são apenas relatos. Tais descrições do além devem ser vistas, levando em conta o que podemos chamar de critério kardecista, como informações de caráter individual, provinidas do conjunto médium-espírito, sempre levando em consideração que médiuns e Espíritos possuem suas idiosincrasias, condicionamentos culturais e ideológicos, os quais também influenciam o conteúdo das comunicações.

Quem sabe um dia poderemos ter meios de pesquisa mais diretos para saber efetivamente como é o outro lado da vida, pelo menos em relação a algumas dimensões desse outro lado. Houve um momento na história das pesquisas psíquicas em que surgiu um tipo de pesquisa de nome Transcomunicação Instrumental, que além de vozes, buscava captar imagens objetivas do mundo espiritual. Apesar de alguns poucos sucessos e das respeitáveis tentativas de se dar caráter científico a essas investigações ainda se faz necessário avançar nesse campo.

Terminaremos essa reflexão com uma passagem de um artigo da revista *Super Interessante* sobre o tema *Nosso Lar* de *Chico Xavier-André Luiz*: – “*Bosques, rios, jardins, fontes luminosas, conjuntos habitacionais e enormes torres onde funcionam ministérios. Poderíamos estar falando de Brasília. Mas essa também é a descrição de Nosso Lar, uma cidade no além descrita por Chico em 1944 (16 anos antes da inauguração de Brasília) Localizada na “psicosfera”, ou seja, em um plano espiritual, que abrigaria 1 milhão de desencarnados- homens, mulheres, jovens e velhos que estavam lá para aprender e trabalhar entre uma encarnação e outra. Apesar de serem espíritos e estarem todos vestidos em trajes brancos, os habitantes da colônia tinham uma vida muito parecida com a dos mortais*”

Bibliografia a consultar:
Nosso Lar – *André Luiz* psicografia *Francisco Cândido Xavier*;
O Livro dos Médiuns - *Allan Kardec*; *A Gênese*- *Allan Kardec*;
O Céu e o Inferno - *Allan Kardec*; *A História do Espiritualismo* - *Arthur Conan Doyle*; *Revista Super Interessante* - *Quem foi o espírito André Luiz?* *Melissa Schroder*.

